

Adaptação a eventos climáticos extremos

Trincheiras de infiltração

Telhados e paredes verdes (com benefícios p ilhas de calor)

Aumentar a permeabilidade dos solos

Renaturalização de linhas d'água

Bacias de retenção

Logradouros verdes - zonas nos interiores dos bairros

Microflorestas urbanas

Plantação para proteção de encostas

praias fluviais

áreas verdes

jardins de chuva

Pavimentação permeável

Renaturalização da frente de rio para combater a sobrelevação de maré

**Garantir uma
transição justa
e inclusiva**

Adaptação ao risco climático associado ao aumento das temperaturas extremas (nomeadamente potenciadas pelo efeito ilha de calor) e às ondas de calor

escolha de espécies certas

Limitação de Recursos

Plantação de floreiras / mini-florestas

Desafios: investimento, oposição de alguns habitantes

Como gerir diferentes pedidos de gestão/usufruto do espaço

tempo

Rega

Recuperação de logradouros dos prédios

Existência de regulamentos para a gestão do espaço

Fontes de água alternativas

Soluções capazes de unir pessoas e ambiente

Ecoflorestas em bairros prioritários

Aproveitar espaços deixados ao abandono

Quem fica com os produtos?

Quem gere?

Educação + Sensibilização + Envolvimento das pessoas » Chave para apropriação

Necessidade de capacitação

Hortas verticais / comunitárias

Geração de energia + Sensibilização ambiental + Aproveitamento dos produtos das hortas nas escolas + Moeda local

**Adaptação ao risco
climático de
inundação por
aumento de eventos
extremos de
precipitação mais
gravosos e
frequentes**

**Adaptação a
fenómenos
climáticos extremos,
incluindo episódios
de temporal e efeito
de maré com
sobreelevação**

**Erosão e
impermeabilização
dos solos**

**Recuo da
linha de
costa**

Qualidade do ar

Aeroporto: remover da atual localização; diminuir número de voos; fachadas/coberturas verdes nos edifícios para purificação do ar.

Transportes: eletrificação dos veículos; promoção do andar a pé.

Cooperativas para partilha de carros (em alternativa ao car sharing fornecido por empresas que não sobreviveu à pandemia).

Transportes: resuspensão das partículas pode ser mitigada com lavagens mais frequentes das avenidas principais (com água não potável)

Arvoredo: substituir árvores em fim de vida onde elas existem; reduzir para sentido único algumas vias, libertando espaço pedonal e para arvoredo.

Criação de microfloreas em espaços sem utilização, e em logradouros privados (por ex. com doação de plantas pela CMCascais/Lisboa).

Renaturalização de cursos de água na cidade, com vegetação associada na envolvente.

Utilização de plantas com capacidade para reter poluentes, seja na sua biomassa seja à superfície das folhas.

Aplicação de líquenes (dependendo da evolução do conhecimento) nas fachadas

Repensar conceito de bairro para ter cidade dos 15 minutos, diminuindo o recurso ao carro.

A nível de PDM, limitar % de impermeabilização dos logradouros.

Perceção pública: envolver as pessoas na decisão sobre o seu bairro e a visão de futuro para o mesmo, e na execução das medidas.

Educar para a utilização de meios de transporte menos poluentes (por utilizador)

**Melhoria e
sustentabilidade da
mobilidade em meio
urbano**

**Falta de
espaços de
convívio na
cidade/ falta
de
conectividade**

**Dificuldade na
garantia de
acesso a
alimentos
seguros e
sustentáveis**

**Escassez de
água e
degradação
da qualidade
da água**